

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
Rua de S. Paulo, 216

Domingo 1 de janeiro de 1899

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 600 »
Numero avulso 60 »
Anuncios preço convencional

SUMMARIO

Boas festas.—União dos Atiradores Civis Portuguezes.—Commissão executiva.—Balancetes mensaes.—Chronica estrangeira, Suissa.—Alemanha.—America.—Memorias do major ... por ZACHARIAS D'ÁVA.—O ultimo veadro do Farrocho, por ...—Memorias d'um ajudante de campo, por FERNANDES COSTA.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Equipagem de caça, por H. O.—Caçada Real.—Sociedade de tiro aos pomboes.—As nossas gravuras.—Velocipedica, por MAGALHÃES FONSECA.—Piano electrico.—Luiz Fernandes.

GRAVURAS

Caçada aos patos na lagôa d'Obidos:—O dedicado Vatel da Associação. Bateria entrando em linha de combate. Chegando ao desembarque; instantaneos do dr. H. Anachoreta.

Boas festas

Ao entrar-mos no quinto anno de publicação, damos as boas festas, aos nossos estimaveis assignantes e annunciantes, aos que nos teem honrado com a sua collaboração, aos nossos caros confrades da imprensa, áquelles, que, por qualquer fórma nos teem coadjuvado e a todos os nossos leitores em geral.

O *Tiro Civil* que tem vivido do favor de todos, e que, devido a esse favor, se tem desenvolvido e melhorado, agradece penhoradissimo, essa cooperação e promete seguir no caminho trilhado até hoje.

Para cumprir esta promessa, começaremos, desde já, por dar os numeros dos dias 15 de cada mez, com doze paginas, assim como a nossa secção velocipedica, começa, tambem n'este numero, a ter o desenvolvimento a que este ramo de sport tem direito; ahi serão tratados e defendidos os justos interesses dos velocipedistas, a par das noticias nacionaes e estrangeiras, sobre o movimento cyclista.

A parte material, da nossa revista, será melhorada, tanto quanto possivel; em breve *O Tiro Civil* passará a ter a cabeça illustrada, como é proprio de publicações d'esta ordem, trabalho que será devido ao obsequio do nosso distincto amigo e primoroso artista o sr. Roque Gameiro.

Por esta fórma, contamos continuar a merecer o apoio e confiança que nos tem sido dispensada até ao presente.

Um anno novo cheio de venturas, é o que a todos appetecemos.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Reconhecida como associação patricica por decreto do ministerio da guerra de 13 de outubro de 1898

Sede official, carreira de tiro em Pedrouços

(Esta revista é órgão official da União)

Parte official

Conselho gerente

ACTA N.º 2

Sessão (extraordinaria) em 15 de dezembro de 1898

Presentes, os srs. dr. Cunha Bellem (presidente), Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Paula e Mello, Correia Pinheiro, Vieira da Silva, Nunes Gonçalves, Fontaura Guedes, Pedro Ferreira, Gil Dias, Gustavo de Jesus e Fraga Pery de Linde, secretario.

Abertura da sessão ás 9 horas da noite na redacção de *O Tiro Civil*.



Caçada aos patos na lagôa d'Obidos

O dedicado e distincto Vatel da Associação. Segundo um instantaneo do Dr. H. Anachoreta

Lida e approvada sem reclamção, a acta da sessão anterior, foi pelo secretario communicado:

1.º—Que a commissão encarregada dos trabalhos preparatorios do beneficio procurára o gerente da sociedade artistica do theatro normal e recebera d'elle as mais cathgoricas declarações, acompanhadas das mais amaveis phrases demonstrativas da sua sympathia pela associação, de que estava ao dispor da União para que no referido theatro se realizasse aquella festa.

2.º—Que a reclamção do socio Augusto de Seixas, presente ao conselho na sessão anterior, fôra attendida.

3.º—Que, em harmonia com a deliberação do conselho, solicitára, por intermedio do sr. presidente do conselho, uma audiencia de S. M. El-Rei, afim de lhe ser communicado o voto de profundo agradecimento, approvado por aclamação pela assembléa geral, por ter sido decretada a approvação do regulamento da União, declarando esta como instituição legal e patriótica; e que, havendo essa audiencia sido concedida, a mesa se desempenhára d'aquelle encargo, sendo recebida, não só pelo chefe do estado como por sua augusta esposa, com as mais captivantes provas do seu interesse pela União.

Em seguida expoz ainda o secretario os assumptos que constituíam a ordem da noite, e acerca dos quaes se resolveu:

1.º—Que o sr. Vieira da Silva ficasse encar-

regado de reunir elementos que digam respeito á melhor escolha do distinctivo para os socios.

2.º—Que a commissão executiva elaborasse o projecto de regulamento de certamen de campionato.

3.º—Que o beneficio se realizasse em fins de fevereiro ou principios de março.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Anselmo de Sousa, como presidente da commissão executiva communicou ao conselho a resolução por esta tomada, de convidar os directores dos collegios da capital a enviarem á carreira os seus alumnos maiores de 15 annos, afim de serem instruidos no exercicio do tiro, a expensas do cofre da União, e propoz, o que foi approvado por unanimidade, que se officiasse, em nome do conselho gerente, aos directores dos referidos estabelecimentos de instrucção que já adheriram, ou venham ainda a adherir, a esse convite agradecendo-lhes essa adhesão.

O sr. presidente, louvando a idéa da commissão executiva, propoz o que foi tambem approvado, que n'esses officios se louvasse o patriótico procedimento dos citados directores.

Foi ainda resolvido, em resposta a um quesito proposto pelo sr. Anselmo de Sousa, que a commissão executiva tem competencia para dirigir-se ás associações e corporações para solli-

citar d'ellas a consignação nos seus orçamentos de uma verba destinada a subsidiar as despesas da diffusão da instrucção no exercicio do tiro civil.

E, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 e meia horas da noite.

O secretario,

Fraga Pery de Linde.

Commissão executiva

ACTA N.º 3

Sessão em 22 de dezembro de 1898

Foi aberta a sessão ás 9 horas da noite na redacção de *O Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Vieira da Silva Junior, Fraga Pery e Eduardo de Noronha.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. Lido o officio de demissão dos socios Francisco A. da Silva e seus dois filhos.

Lido o officio do sr. Barros Prouça director da Escola Nacional, expoz os motivos porque os seus alumnos não podem frequentar a Carreira de Tiro.

Lido o convite para o Sarau do Real Gymnasio Club.

Resolveu-se encarregar o sr. Fraga Pery d'elaborar o programma do Campionato, afim de ser discutido na proxima sessão.

Não havendo mais assumptos a resolver encerrou-se a sessão ás 10 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo da Norenha

Balancetes mensaes

Novembro

Receita:		
Saldo do mez anterior.....	109\$975	
Productos das inscripções do		
1.º e 2.º torneio.....	12\$300	
De quotas de socios.....	39\$000	161\$275
Despesa:		
Premios do 1.º torneio.....	12\$335	
Diversas.....	17\$783	30\$118
Saldo que passa a dezembro		131\$157

Lisboa, 30 de novembro de 1898.

O TESOUREIRO

A. Corrêa Pinheiro.

Dezembro

Receita:		
Saldo do mez anterior.....	131\$157	
De quotas de socios.....	41\$400	172\$557
Despesa:		
Diversas.....	9\$810	9\$810
Saldo que passa a janeiro...		162\$747

Lisboa 31 de dezembro de 1898.

O TESOUREIRO

A. Corrêa Pinheiro.

Chronica estrangeira

Suissa

Uma nova disposição para osapparehos de mira

VIMOS nos *ateliers* d'um armeiro da nossa cidade uma carabina Martini em que os apparehos de mira (apparehos de alça e mira) estão collocados não sobre o cano mas no lado esquerdo da arma.

Esta nova disposição tem por fim evitar os inconvenientes que se apresentam no momento da pontaria quando nos servimos d'uma arma aquecida por muitos tiros consecutivos; observam-se n'este caso vibrações atmosfericas produzidas pela irradiação do calor do cano.

Os apparehos de mira estão collocados, como dissemos, á esquerda do cano; é evidente que esta disposição tornaria a arma de difficil transporte e de grande estorvo em muitos casos. Para obviar a este inconveniente as miras são dispostas em charneira e podem applicar-se contra a madeira da coronha o que as põe ao abrigo de qualquer deterioração; a mira é movel n'uma corrediça feita na madeira e que pôde ser avancada ou recuada á vontade.

A posição é muito normal para o tiro de joelhos ou deitado por uma fôrma de culatra applicada a este systema.

Depois de uma serie desinterrupta de 150 tiros a temperatura do cano é muito elevada, mas, apesar d'isto, os pontos de mira são tão nitidos como se a arma estivesse fria. A posição: bem como o ajustamento são os mesmos. A modificação no poder de penetração, que até aqui se observava, entre a arma quente e fria não provinha, pois, senão de erros produzidos na pontaria pelas vibrações do ar.

A arma conserva boa apparencia, e tem, além d'isso, a vantagem de servir de guarda-mão a parte feita de madeira que cerca o cano.

A menor torsão da arma torna-se sensivel á vista do atirador pela circumstancia dos pontos da mira estarem collocados fóra do eixo do cano. A altura, desvio e pontos da mira, são muito commodos e d'uma grande precisão.

Não podemos deixar de felicitar M. Ch. Ehrensperger por este novo aperfeiçoamento que, como esperamos, será accete pelos comités de tiro; nem outra cousa nos parece que succeda visto a mira e alça serem direitas e correspondem, portanto, ás exigencias regulamentares.

Do *Tir National*:

Crime de falsificação

NA *Gazeta dos Carabineiros Suissos* deparámos com o seguinte, succedido no Cantão de Bâle-campagne. — Um caso grave de falsificação nos resultados do tiro, foi descoberto

nos concursos que em Liestal se realisaram nos dias 4 e 5 de setembro ultimo.

Benjamin Hügin, um atirador até então desconhecido, descontente com os resultados por elle obtidos, lembrou-se de os melhorar da maneira seguinte: Comprou tres estampilhas de series que elle mesmo encheu com falsas *rolhes*.

Arranjou assim um magnifico resultado de 437 pontos, que elle, todo ufano, levou ao gabinete de verificação. Esta alegria foi pouco duradoura, porque um dos membros do Comité, presente á verificação, admirado de ver um resultado tão surpreendente, apresentou o livrete de registro de tiro na secretaria do Comité onde a fraude foi facilmente descoberta e onde o seu auctor confessou depois de ter accusado um camarada de o haver auxiliado.

Os dois cumplices foram immediatamente presos; o condencedente cumplice esteve tres dias detido na policia e o principal auctor, Hügin, jazia na prisão desde 4 de setembro, aguardando a merecida recompensa.

Allemanha

A nova balla allemã

A *Gazeta de Colonia* traz os seguintes promenores ácerca do poder de penetração d'um novo projectil a 2000 metros.

O explosivo modificado augmenta os effeitos do projectil alargando a superficie actuada pela balla no momento da sua penetração no corpo do adversario collocado a 2000 metros, sem contudo aggravar inutilmente a ferida pela adopção d'um envolvero metallico fraccionado que a Allemanha não adoptou por humanidade.

Esta declaração philantropica tem por correctivo a eventualidade que, se muitas feridas produzidas pelo projectil lançado a 2000 metros pela espingarda allemã são coraveis, haverá contudo, outros, que apresentarão um caracter explosivo bem nitido e accentuado.

Devemos tambem dizer que o referido jornal accrescenta que as curas são mais frequentes do que em 1870, devido aos progressos de cirurgia.

America

Informação util para os atiradores

NO jornal americano *Shooting and Fishing* de 1 de setembro encontramos o annuncio d'uma invenção muito recente destinada a prestar revelantes serviços aos atiradores.

Sabe-se quão cuidadosa deve ser a limpeza das armas de tiro logo que acabamos de nos servir a fim de as conservarmos em bom estado, e de preserval-as contra a destruidora ferrugem, principalmente desde o emprego das polvoras pyroxyladas.

A referida invenção consiste em um tratamento *chimico especial* dos canos das espingardas, carabinas e revolvers, e que, segundo o inventor diz, produz uma especie de cristallização do metal do cano, na superficie das paredes interiores ou das ranhuras; a arma assim tratada pôde servir indefinidamente sem receiarmos o apparecimento do menor vestigio de ferrugem, conservando a mesma precisão que tinha quando nova.

Seria isto um beneficio para muitos atiradores que temem o trabalho da limpeza depois do prazer que sentem em frente do alvo, e seria interessante verificar a invenção em questão afim de se verificar se ella realmente presta os serviços que o annuncio indica.

Pôde-se ensaiar a sempre, e a companhia exploradora, convida os atiradores a pedirem informações á

THE GUN BORE TREATMENT ET C.º

45, West 24th Street. — New-YorkDo *Tir National*.

Secção litteraria

MEMORIAS DO MAJOR ***

EM ARRONCHES

Uma steeple-chase com cinco hussares hespanhoes

UMA linda moça, uma velha igreja, um lance dos mais apertados, e outro dos mais comicos da minha vida de soldado — tudo isto me traz á memoria este nome de Arronches.

— Então, major, foi caso! Hein!...

— Se foi... Effectivamente a rapariga

era guapa, a igreja, dos bons tempos antigos, e o lance, um d'aquelles, que nunca mais esquecem! *Uma de S. Quintino!* — como dizia o Alfredo Pereira do Carmo, de Alemquer, que trouxe a phrase de Hespanha, quando lá andou contra os carlistas. São decorridos muitos annos, mas lembro-me de tudo, tenho-o presente, como se fosse hontem.

Estavamos em descanso, e eu apeara-me. Apear-me era um acto arriscado da minha parte, mas imitei os outros, arriscado, porque a sella era alta, o cavallo de boa marca, e os malotes, no arção traizeiro, difficilavam o montar, mesmo quando feito sem precipitação.

Eu era moço, e soldado de poucos dias. Tinha o sangue na guelra, como se diz. Uns fumavam, outros refrescavam as goelas, outros conversavam. Eu, que vira uma rapariga, minha conhecida da Flôr da Rosa, a uma janella, para aproveitar o tempo, puz-me a conversar com ella. Uma *flirtation* puramente platonica... Nunca mais a vi. Engano-me, tornei a vel-a em Lisboa, annos depois...

Estavamos pois naquella verdadeiramente *dolce fare amore* os dois — ella dardejando sobre mim os raios dos seus lindissimos e vivos olhos, pretos como duas amoras — eu, voltado para ella, com o cavallo á redea, e mirando-me, e remirando-me, a gosar do effeito que produzia a minha pessoa e o meu brilhante uniforme, no coração da donzella. Se não quando, ouviu-se ao longe um grito, que valeu por dois toques — reunir e montar!

— Os *amarillos!* Os *amarillos!*

Este foi o signal de alarme.

Outro grito, como um ecco dolorido, respondeu da ventana aos dos nossos, a janella fechou-se violentamente, e eu... achei-me a cavallo, sem saber como! Tudo isto uma impressão unica, como a d'um relampago!

Eram os famosos *Hussares de Maria Luiza*, a cavallaria hespanhola, que vinha do Alto do Cordão, e estava já a contas comnosco. Nós numa baixa, e elles traziam artilheria, e ameaçavam cortar-nos a retirada!

Estavamos ali duzentos de cavallo e dois batalhões de infantaria, mas muito mal commandados, e depois d'um tiroteio insignificante, quando viram cortada a retirada, é que a principiaram! Elles queriam tomar-nos o caminho do convento de S. Pedro e o da Atalaya da Coutada. Não escapava nem um dos nossos!

Largámos então, sem ordem alguma. Foi uma completa debandada!

*
*
*

Aquillo é que era um cavallo, e aquillo é que foi correr! Uma *steeple-chase* doida, vertiginosa, infernal, como a dos caçadores ferozes das balladas dos poetas d'além Rheno! Tresmalhei-me dos outros, e vinham na minha cola cinco dos hespanhoes! Cinco contra um! Pois perderam a aposta! Elles pouco se importavam comigo, mas queriam tomar-me a *praça*. Viram-na correr, isso sim; mas pagaram o espectáculo, porque apanharam umas calças — Santo Deus! — de bom comprimento!

O *Alfaiate* — nome do cavallo que eu montava — era um presente de meu tio Francisco, official do regimento de cavallaria de Moura. Um magnifico andaluz, que elle comprara, para mim, a um contrabandista, quando se resolveu, em familia, que eu sentasse praça. Mudança de carreira, provocada pela declaração da guerra, e talvez pelas disposições bellicosas que

eu manifestara, dias antes, numa pega que tive com meu primo Antonio Manoel, que mediu o chão. Até alli destinavam-me para a Universidade, onde eu estudaria medicina.

O meu andaluz tomou logo uma grande deanteira sobre os seus patricios. Era um raio! Montes e valles, desertos e povoados, tudo apparecia e desaparecia aos meus olhos, como uma visão phantastica! Aquillo não era correr, era voar!

Por vezes o vento trazia-me umas palavras:

— *Da las armas, picaro!* gritavam elles.

Eu dava, mas era d'esporas! Tiro nem um. Naquelle corrida desenfreada era impossivel, e elles contavam haver-nos ás mãos vivos — a mim e ao meu cavallo, — sem queimarem uma escorva.

Chegarámos todos, finalmente, á margem da ribeira, mantendo sempre a mesma distancia, e respectivamente as mesmas posições — eu na frente, elles na retaguarda. De quando em quando voltava-me na sella, para ver onde vinham. Em uma d'essas voltas, achei-me dentro d'agua!

O *Alfaiate* não era de meias medidas, e, provavelmente, com o seu antigo dono — o contrabandista — tinha effectuado muitas retiradas como aquella: — não era portanto novo no officio, nem aquellas as suas primeiras armas. Chegando á margem, e vendo do outro lado a nossa cavallaria, que já lá estava, não hesitou, e atirou-se á agua... Eu é que não esperava o banho!

Agarrei-me ao bravo animal, e abracei-me com elle, que, assim como corria nadava!

Do lado fronteiro vieram ao nosso encontro, com grandes clamores de alegria. Tiveram trabalho em desenclavinharem os dedos, com tanta força eu me agarrara! E rodearam-me todos, festejando-me. Tinham-me julgado perdido.

— Eu era o heroe de uma aventura, cujos pormenores ignoravam, mas de que não podiam duvidar... Comedia ou tragedia, os outros cinco actores, com os seus uniformes amarellados, ainda estavam á vista no outro lado do rio, d'onde vociferavam, com gestos ameaçadores, mas já felizmente inoffensivos.

Apesar de heroe o meu aspecto não tinha nada de heroico. Estava salvo, mas molhado como um pinto! E estava também escripto que aquella dia, para mim tão bem estreitado com os olhos da menina da Flor da Rosa, seria um dia de amargas provações! Quiz o acaso que alli estivesse o major do meu regimento, e que fosse nosso amigo, e compassivo, e amavel... Até aqui muito bem — mas a tudo isto juntava o ser gordo, muito gordo, e ter a barriga... do seu posto!

— E depois?...

Depois succedeu o que lhes vou contar.

Chegou-lhe logo aos ouvidos a minha triste aventura, e elle veio prestes, com palavras de lastima e de consolação, ver-me, e ouvir de mim a narrativa do caso. E desde logo mandou o seu camarada, todos os seus camaradas, buscar, a toda a pressa, fato seu, e obrigou-me... — a amisade, os annos, a disciplina, tudo conspirava contra mim — obrigou-me a vestil-o alli, -ogo, immediatamente!

Um horror, imaginem! Não havia alli espelhos, não era logar proprio para taes superfluidades, mas eu tinha-os nos olhos de todos, que mal continham o riso que

os acommettia, ao encarar-me! E eu, cheio de respeitosa e cordeas palavras de agradecimento, dava a todos os diabos o meu bom e desastrado major!

Triumphara, e escapara dos hespanhoes, para vir morrer á gargalhada nas suas mãos, sob as suas vestes, comicas e assassinas! Todos os meus camaradas queriam ouvir a minha historia, mas, a um terço da narração, voltavam-se uns para os outros:

— Que idéa teve o major! — disse um.

— Aquillo foi inveja! — observou outro.

— Que figura! Larga essa farpella; eu dou-te outra. Anda cá comigo! — acrescentava um terceiro, instando.

Mas a disciplina, e a amisade?! Como tomaria o bom do nosso major um tal acto de tam ingrata descortezia?

Passaram-se horas, e a um bom fogo enchugaram-me o fato, e eu então voltei a ser eu, e pude contar, a serio, a minha extraordinaria *steeple-chase* com os cinco hussares hespanhoes.

No dia seguinte o meu major convidou meu tio para almoçar, quiz ouvir-me outra edição da minha victoriosa fuga, e depois, com o seu mais amavel sorriso:

— Vamos lá, vamos lá — você, sr. estudanteinho, escapou das mãos dos *amarillos*, mas depois caiu nas minhas, e olhe que estava com fortuna. Fazia um figurão com a farda de major! Até apanhou continencia de official! A tal menina deu-lhe bom olhado... Mas não se metta noutra. Olhe que Venus e Marte, com serem deuses, não se deram bem!

E tirando a grande caixa de prata, cascalhando com a sua voz arrastada e grossa, ia fazendo o commentario da historia:

— Rapazes são o diabo! Eu, mettido numa alhada d'aquellas, estava a estas horas prisioneiro, ou rebentado no meio d'esses campos, para gaudio d'esses malditos castelhanos!

E, voltando-se para mim, e affagando-me a cara, ainda imberbe, com a sua grande mão, disse-me:

— Agora o menino dá um cavallo de cera á Senhora das Neves, á da Igreja da Flór da Rosa. Olhe que lh'o deve, e, se não lh'o paga, é calote, que o pode levar ao inferno. Seria feia ingratidão, e isso é peccado que Deus não perdôa. O caso é digno de memoria, e faz honra á Senhora das Neves!

— E, salvo o respeito, ás pernas do cavallo, que não menti ao nome — accrescentou meu tio.

E acabou-se a historia do meu encontro com os cinco hespanhoes, nos campos de Arronches.

ZACHARIAS D'ANÇA.

O ultimo veado do Farrobo

Vae a caça com os amores.

São aventuras, a completar a aventureira vida do perseguir dos esquivos seres, com esperanças e illusões eguaes. E topa a todo o genero o caçador, cultiva-os todos. Já se encandeia em visões, que eternas ficam, já se encandeia em duradouras affeições precisas, ou desliza, á tona d'agua, em habitos e docuras passageiras — passágeiras de annos, quando acóde contar-lhes os dias — ou afinal gosa o que, de momento, se offerece á mão. Feliz o que, nestes procurados escolhos, não perde razão, saúde, honra ou fortuna.

Livra-o a caça. No gastar das forças a perseguir-a, vão-se os ardores, com a melhor funcção dos rins, convertendo em en-

cantamentos, o que o encanto da propria caça exalta.

Faz-se um D. Quixote, um poeta — idealista sem a loucura varrida — feição a mais sadia, honrada — e barata — do amor. E cultiva-o assim, se o queres duradouro; entremecia a imagem da tua Ella dos raios do sol nas clareiras, a dourar os tojos, ou no espelhar das serenas aguas; repete o seu nome aos echos dos sombrios valles e das montanhas, e deixa o resto! O imprevisto saltar da caça te acordará do sonho, para a errares. Mas que importa! Mais caça e outros sonhos voltarão!

E vae guardando no teu sacrario, muito em segredo, esse amor assim puro, porque só assim não morre. Aos tiros do outro facilmente nos habituamos — nós e ellas — e breve nos lançamos a experimentar novos em aventuras novas.

No seu encalço fóra ao baile de F... — tapadas favoraveis a taes caçadas. Outras, não imaginosas, das verdadeiras, se offereceram ou prepararam lá.

La passar a novos donos o Farrobo; ia ser executada, a dividas, essa quinta e casa senhoril, propriedade do então 2.º conde. Não queria este que em estranhas mãos caísse a caça grossa da tapada, que o 1.º ali fizera.

Repetiam-se as batidas, mas as pobres rezes, apesar de encurraladas em pequeno espaço, deixavam se dizimar a custo, e não tão breve como breve se approximava a outra execução. Alguns gamos, raras cervas, e um veado, restavam ainda. Na destruição d'este tinha o conde maior empenho. E o pobre bilcho, na instinctiva defeza, no evitar dos tiros e dos laços, a ganhar lenda de feitiço! de ter-n'o corpo o diabo, ou cousa má, a poupar-lhe a vida!

Fui convidado, no tal baile, a tirar provas do contrario.

Qual surpresa teria sido a minha, se, quando pequeno, ao ver passar nas ruas de Lisboa o *mail-coach*, que levava ao Farrobo os convidados ás festas, me dissessem, que, no epilogo do desmoronar de riqueza tanta, seria eu um dos actores no descarregar dos golpes!

No dia 10 de novembro de 1872, sem ostentação, nem alardes, no prosaico caminho de ferro, lá fomos pois os conjurados.

O conde esperava-nos no Farrobo. A mais d'elle faltaria hoje á chamada outro já — o C. da L.

Este ia antes para ver, sem que os entusiasmos fossem menores: fóra até o principal instigador da festa. Folgava com a mocidade dos outros, partilhava das alegrias dos novos, das suas esperanças. E novo era na alegria, e foi até extinguir-se, ha pouco, em avançada idade. Restos de rochas antigas, que caem, mas não se esboroam, que conservam reditivo o fogo da juventude; de distincções, que as cartas regias de hoje não darão a vindouros; com defeitos, se quizerem, e fraquezas — quem as não tem? — mas nelles toleraveis, e até virtudes na fórma e nas maneiras com que as encobrem. E' a seducção da nobreza innata, que se possui sem se saber, que não se impõe, superior e lhana a um tempo, a conquistar desculpas.

Era outro do numero dos vivos, felizmente ainda, o C. de F., meu bom companheiro de tanta caçada! Esse espirito maleavel a chegar-se a todos, com aptidões para a caça, como para tudo; um artista, inconsciente, ás vezes, como o deve ser quem o fôr deveras. Prova: aquelle tiro, dobrado ás codornizes, duvidando se mais algum lhes atirara.

E de bom humor sempre; nem quebrado numa celebrada noite em que, cecidados de

agua de favas, da agua só, sem fechar olho com a bulha de visinhos, meditavamos na errada falta de gorduras nos quadris, para amortecer a dureza das taboas, que a mais nos afugentava o somno!

Eram os restantes o V. de A.; um mestre da arte; intransigente nella, meu discipulo nos primeiros tiros; o V. de R. e o V. de M., meus companheiros tambem noutras caçadas, de que falarei ainda, se a prosa e a pachorra não falharem.

Em Villa Franca esperava-nos, para nos transportar ao Farrobo, o *char-à-bancs* de verga das antepassadas gloriosas caçadas, o que transportava os caçadores ás codornizes e ás lebres nas Lezirias; mas em que estado! Todo alquebrado e sujo, o encastrado, desmanchado nos encostos e anteparos, a tornar espetos as lisuras; as bandeadas — taboas toscas! A puxal-o, em vez de cavallos, pesados bois, jungidos á canga posta na atamancada lança! E a aguilhada do conductor — um ribatejano de gorra phrygia, cinta, calção e meia — a dar-lhes relativa pressa, motivo de mais arriscados baldões no tortuoso e ruim caminho.

e velho *boldrié* com as armas da casa, usadas, e elle velho.

Entrámos. O mesmo, ou peor, do que fóra!...

(Continúa)

Fernandes Costa Memorias d'um ajudante de campo

CAPITULO XII

A batalha do Bussaco

(Concluido do n.º 148)

SOLDADOS aguerridos e victoriosos, de Jena, de Wagram e de Friedland soltavam imprecações e mordiam-se de desespero e de vergonha. Querim tentar de novo o ataque, queriam voltar a combater. Pesava-lhes a vida debaixo d'aquella affronta, e invejavam a sorte dos companheiros, mortos, abraçados ás suas armas, estendidos por aquelles montes.

Tudo era inútil; o desastre era completo, a derrota era formal e não havia remedio para ella. De encontro áquellas mu-

uma bala de artilheria. O coronel Berlier, morto tambem. Depois d'esses, os generaes Merle, Maucuna e Fey perigosamente feridos; o general Simón, ferido e prisioneiro. Feridos igualmente os coroneis Merle e Desgraviers, e treze chefes do batalhão, alguns dos quaes morreram depois, dos seus ferimentos.

De soldados não falemos. Quinhentos homens perdeu o 69, do commando do coronel Fririon, d'entre os mil e quinhentos de que se compunha, exposto durante oito horas pelos fraguedos da montanha, ao fogo dos atiradores inimigos.

O tiroteio prolongou-se até á noite, estando os alliados em segurança relativa, atraz das escarpas pedregosas, e das dobras de terreno que pela encosta abaixo os abrigavam e protegiam. Os soldados francezes, cheios de exaltação, abandonados por assim dizer, respondiam do valle, de seu motu proprio, ao fogo mortifero. Não havia quem lhes desse uma ordem, quem mandasse calar aquelle fogo inutil, quem os tirasse d'ali.

Se a bravura dos alliados era grande, não era menor a dos atacantes, nem a sua teimosia menos deliberada.

Era já ao cahir da tarde, e uma companhia franceza ousava ainda, com incrível audacia, alojar-se n'uma aldeia, que ficava a meio tiro de espingarda da divisão ligeira. Intimada a retirar-se, negou-se a fazel-o, e dispunha-se a fortificar-se na posição escolhida. Então, Crawford, n'um accesso de verdadeiro furor, mandou assentar doze peças contra o logarejo, e durante meia hora fez chover balas sobre a posição onde tinham ousado estabelecer-se aquelles arrojadados contendores.

Depois de haver tributado ao capitão francez tão insigne honra, diz Napier, o general inglez recuperou finalmente o seu sangue frio e mandou descer da montanha uma companhia do 43 de linha, que varreu a aldeia, dos seus já raros occupantes, em poucos minutos.

No meio, porém, d'estas scenas de carnificina, surge a contrastar com ellas um episodio quasi romanesco e verdadeiramente tocante.

O creado de quarto do general Simon é informado que seu amo, gravemente ferido, está, além d'isso, prisioneiro de guerra no alto da Alcoba. Resolve partir, a encontrar-se com elle, para lhe prestar os serviços da sua dedicação n'aquelle horrivel momento.

Approxima-se das linhas inglezas e é recebido a tiro. Vae desarmado, gesticula, implora, ninguém comprehende o que o homem quer, o que intenta dizer. Redobra o fogo sobre elle, e apenas por milagre nenhuma bala lhe acerta. Vendo que toda a teimosia em avançar, só pôde trazer-lhe como consequencia inevitavel a morte, assim repellido, resolve-se a retroceder, e recolhe-se finalmente aos postos francezes.

Ahi, o pobre homem, verdadeiramente dedicado a seu amo, chora, lamenta-se, por lhe não ser dado cumprir o seu dever. Ouve-o uma esbelta vivandeira do 26 de linha, rapariga de dezeseite annos, dessembarçada e formosa. O 26 de linha pertencia á brigada de Simon; ella, porém, só conhecia o general, de nome.

Pega na pequena bagagem, que o creado de quarto do general trazia para levar



Uma caçada aos patos na lagôa d'Obidos

Bateira entrando em linha de combate. Segundo um instantaneo do Dr. H. Anachoreta

Entrámos a quinta: os humbraes, des-
aprumados já, mal segurando a porta de
ferro ferrugenta, aberta, immovel nos gon-
zos. Seguia-se a vinha, estragada e mal
cuidada; a meia encosta as adegas e offi-
nas destelhadas, derruidas; o vasilhame em
aduelas, exparsas aqui e alli, ao ar livre; ar-
vores de fructo e de sombra, quebradas e
derrubadas muitas; e a falta de folhas da
estação, a afeiar o quadro, já desolador de
si. A propria claridade do bello dia, em
vez de alegrias, augmentava pelo contras-
te o triste aspecto dos destroços. E o des-
mantelado carro, aos solavancos pela mal
conservada estrada, arrastando esse bando
de malfiteiros a accrescentar ruinas!

Que parecenças com os aureos tempos
em que, annuciado a toque de trombeta
aquelle outro carro, inveja dos basbaques,
ao passar do Chiado, subiria aquella mes-
ma estrada, bem calçada, puchado ao ca-
deneado trote de quatro bons cavallos, le-
vando em si elegancias da corte, ostentan-
do luxos e sorrisos, no meio das galas de
cuidados e verdejantes campos!

La triste, arrependido, e cheio de escru-
pulos.

Da fome, ou por eguaes tristes pensa-
mentos, iam todos calados.

Aguardava-nos á porta da casa o Con-
de, num terreiro em frente, onde as plan-
tas, nossas, vulgares, campesinas, invadiam
tudo, e hobreavam com as exóticas que o
cercavam, vivendo ao acaso, como aquel-
las, já despresadas, esquecidas.

A casa grande, mas sem estylo, nem
belleza, a recommendal-a á vista, e acompa-
nhando o resto no descabro.

Raros creados, do campo só, e gente de
fóra para as batidas. O guarda, de largo

ralhas naturaes, áquelles pinhascos inacces-
siveis, acabava de despedaçar-se o presti-
gio da França, a gloria de Napoleão.

Ali estavam, confusos, aniquilados, im-
potentes, reduzidos ao silencio e á inacção,
os maiores generaes e marechaes do im-
perio, confrangidos deante dos restos de-
sordenados das suas tropas, elles que tan-
tas vezes as tinham conduzido á victoria,
e que n'aquelle dia funesto, apenas soube-
ram levar-as a uma derrota miseravel, a
uma vergonha, a uma humilhação, peiores
do que a morte.

Cinco mil soldados francezes, d'entre
quantos tinham visto despontar o sol de
aquella manhã, não o viram já dardejando
os raios do meio dia. Estavam ali, a qui-
nhentas leguas da patria, mordendo o chão
do povo heroico, que contra elles se de-
fendia. Duzentos e cincoenta officiaes, en-
tre mortos, feridos e prisioneiros, perdia
a França n'aquelle jornada calamitosa para
as suas armas e para a sua politica.

Em torno de Masséna reinava o silencio
das sepulturas; nenhuma voz ousava ser a
primeira a quebral-o; os pensamentos de
cada um eram de chumbo; dentro das al-
mas coava incomportavel tristeza; tudo
estava perdido.

Os mortos eram os mais felizes. Lá es-
tava entre elles, um dos primeiros atra-
vessados pelas balas, o general Graindorg,
do exercito de Reynier. O coronel Mon-
nier, do 31 de ligeiros, que chegou a levar
o seu regimento á crista da montanha,
morrendo crivado de golpes, á frente das
tropas que conduzia. O coronel Bechaud,
do 66 de linha, partido ao meio por uma
bomba, o coronel Amy do sexto de li-
geiros, a quem foi decepada a cabeça por

a seu amo, colloca-a em cima do burro da cantina, e pondo este a andar adeante d'ella, diz apenas: «Vamos a ver se os inglezes se atrevem a matar uma mulher!...»

E sem dar ouvidos a nenhuma observação, ellaahi vae a caminho, ladeira acima, socegada, indifferente, sublime de coragem, avançando tranquillamente por entre os atiradores dos dois partidos!

O fogo é suspenso, de parte a parte, como por encanto; abrem-lhe passagem amigos e inimigos, e o tiroiteio só continúa quando ella está effectivamente a salvo e fóra do alcance dos tiros.

Na crista do monte, ao entrar no campo dos alliados, é saudada por estes e galhardamente recebida. Mandam-a acompanhar junto da barraca onde o general Simon jaz dolorosamente ferido. Levam-a á presença d'elle, a quem ella conta com simplicidade o que se passou, o modo como conseguiu estar ali. Trata-o, pensa-lhe os ferimentos o melhor que pôde, demora-se ao serviço d'elle os dias precisos, até que o creado do general veiu rendel-a e, então, recusando toda e qualquer recompensa, monta de novo o seu burrinho, atravessa outra vez o exercito inimigo já em marcha sobre Lisboa, e consegue juntar-se ao seu regimento, sem ter sido alvo do mais ligeiro insulto.

E' um refrigerio d'alma este episodio humano e pacifico, no meio das afflictivas scenas de carnagem de que foram testemunhas as bravezas inhóspitas d'aquellas duras penedias.

Cahia a noite. Antes d'isso, n'uma pequena tregua, andaram juntos, em confraternidade, defensores e atacantes, uns e outros procurando, e levantando do campo, tentando arrancar ainda á morte os seus feridos. A noite, diz Marbot, foi horrivel. No quartel general ninguém dormiu. Contavam-se os mortos, calculavam-se as perdas, remordia nos espiritos o pungir das irremediaveis imprevidencias, via-se o presente desgraçado, o futuro destruido. Não havia, porém, recremações ainda. Ninguém ousava fazel-as; cada um acceitava, humilde, silencioso, o quinhão que lhe tocava na responsabilidade enorme. Ali estavam juntos em grupo, olhos postos no chão, abatidos pelo inesperado desastre, os marcehaes, os generaes do imperio. O «Filho querido da victoria» fóra abandonado de todo pela deusa sua mãe. Ali estava a um canto, mirrado, perplexo, vencido do Busaco, aquelle que ainda hontem era o vencedor de Wagram!

Começam a despontar do nascente os alvares do novo dia. Traz a manhã, como de vespera, um sudario candido de neblinas. N'isto, os echos da Alcoba são desperitados pelos clangores das trombetas, pelo rufar dos tambores, e logo em seguida as bandas marciaes inglezas e portuguezas, soam estrepitosamente por aquelles reconcavos, tocando uma alvorada de alegrias. Desfilam os regimentos, galopam os esquadrones, roda a pesada artilheria. Atróam os ares, hurrahs, e vivas.

E' Wellington, que se mostra ás tropas vencedoras, que passa o seu exercito em revista. Os raios do sol matinal, acabado de nascer, arrancam faiscas de luz, ás pontas das lanças e das bayonetas, rubras ainda de sangue inimigo.

Lá em baixo, no valle profundo, amortalhado em neveiro, jaz silencioso e lugubre o exercito francez vencido.

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é órgão official da associação)

Parte official

Sessões da direcção de 20 e 27 de dezembro findo

ESTANDO presente todos os membros da direcção foram lidos alguns officios sobre os quaes se tomaram deliberações diversas.

Por proposta do sr. dr. Cancellia resolveu-se officiar a todos os Clubs e aggremações de Caçadores, perguntando qual o auxilio que podem prestar, para a exposição de caça, já pelas suas forças proprias, já envidando esforços para obter a cooperação dos amadores das diferentes regiões.

Marcam-se os dias 19 e 26 de janeiro para reunião da assembléa geral e eleição de novos corpos gerentes.

Resolveu-se premiar novamente o policia n.º 867 por ter apprehendido caça apanhada em armadilha e recompensar igualmente o policia n.º 1239.

Avisos

São prevenidos os socios de que está aberta a inscripção até ao dia 7 do corrente para uma caçada aos patos; 12.ª caçada da as-

Saulty, Palocky, Rochefoucault, Chabral, Caraman, Ferriere e muitas outras senhoras e cavalheiros da mais fina nobreza da França.

H. O.

Caçada real

DE 12 a 22 do mez findo, realisou El-Rei, magnificas caçadas na bella tapada de Villa Viçosa.

Foi enorme a quantidade de peças de caça grossa e miuda, tanto de pelo como de pena, que foi abatida, durante as caçadas, elevando-se a 772 coelhos e 220 peças, como gamos, veados, gamas, perdizes, gallinholas, etc. etc.

S. A. o principe real, matou tambem um bom numero de peças de caça, sobre tudo coelhos. Não desmente as tradições; honra lhe seja.

Sentimos não poder dar uma noticia de talhada de tão bella digressão cinegetica, mas para isso, faltam-nos elementos. O tempo coadjuvou enormemente, por isso que, não podia conservar-se melhor, durante os dias que duraram as caçadas.

Acompanharam El-Rei alguns convida-



Uma caçada aos patos na lagôa d'Obidos

Chegando ao desembarque — Segundo um instantaneo do dr. H. Anachoreta

sociação. O custo dos bilhetes é de 4\$000 réis cada um.

Está aberta a inscripção para a 13.ª caçada que é ás lebres, e se deve realizar nos dias 15 ou 22 do corrente.

A direcção pede aos socios amadores d'este genero de caçadas, a fineza de se fazer inscrever e indicar o numero de galgos que farão correr.

O secretario,

H. Anachoreta.

Equipagem de caça

E' COUSA quasi desconhecida entre nós uma equipagem de caça, posta com gosto e conhecimento da alta *venerie*.

E visto não podermos descrever uma equipagem portugueza diremos duas palavras da de Bonnelles fundada pelo fallecido duque d'Uzès e pelo conde de Juigné.

Em 1879 a duqueza d'Uzès, tomou a direcção da equipagem que de victoria em victoria conseguiu entoar o quingentesimo balii ao veado em dezembro de 1888.

Fez epoca entre o mundo venatorio a fórma proficiente e bizarra como a duqueza dirige as suas partidas de caça. Tendo uma grande firmeza no selim e absoluta confiança nos cavallos, corre um dia inteiro sem fadiga e experimenta dois ou tres cavallos que a seguem sempre em caça, cavallos a que não pede senão duas qualidades ligeireza e fundo.

A librê da comitiva é azul e vermelho, tendo os botões um veado de prata saltando em fundo d'ouro, com a divisa Rallye-Bonnelles.

O canil tem cincoenta cães das melhores raças; a matilha forma um conjuncto modelo pela formas, velocidade e segurança na pista.

Entre os muitos caçadores a quem a duqueza d'Uzès dá a honra de acompanhar nas suas caçadas contam-se: os duques de Lignes, Ayen, Mortemar, Tremouille, Brissac, Plaisance, marquezes de Talonet, e Semaismos, condes de

dos dos que é costume assistirem a estas bellas digressões.

Sociedade de tiro aos pombos

Tapada da Ajuda

No dia 28 do mez findo teve logar o 4.º tiro da epoca, d'esta sociedade, em que tomaram parte seis atiradores:

El-Rei, dr. Manoel de Castro Guimarães, Alberto O' Neill, Alfredo O' Neill, Carlos Duarte Luz e Marquez do Fayal.

Houve 6 séries todas a tiro simples, sendo mortos 54 pombos em 74. Ganharam as pulas:

El-Rei 2 1/2, Alfredo O' Neill, 1 1/2, Manuel de Castro Guimarães 1, e Alberto O' Neill 1.

S. M. tinha ido de manhã a Queluz fazer nma caçada ás gallinholas, conseguindo derribar algumas, de envolta com bastantes coelhos e diversas aves, tendo tido tiros admiraveis, que difficilmente poderiam ser igualados.

El-Rei, que estava nas suas costumadas marés felizes, fez verdadeiros prodigios, matando coelhos a mais de 60 metros de distancia!

No tiro aos pombos igualmente S. M. sustentou os seus velhos creditos de atirador exímio.

As nossas gravuras

São todas, episodios da ultima caçada, da Associação dos Caçadores Portuguezes, na lagôa d'Obidos, a que nos referimos no nosso numero anterior.

Como dissemos, os clichés são todos do nosso bom amigo dr. Anachoreta, o incansável Secretario da direcção da associação.

VELOCIPEDIA

DÁ-SE geralmente o nome de *sport* — palavra de origem ingleza e que em inglez não significa senão *divertimento* — a todo o exercicio que importa dispendio de força physica, e que, sem um fim directamente utilitario, se pratica não só como recreio, como também no intuito de avigorar e desenvolver os musculos, e estimular as energias do nosso organismo.

São muitos os *sports*, e de diversissimas maneiras, e com varios fundamentos, tem elles sido classificados; mas, segundo o nosso modo de ver, todos se podem dividir em duas grandes cathogorias: — os educativos e os meramente recreativos.

Em boa verdade não ha exercicio corporeo que não seja educativo, porquanto, todos contribuem poderosamente para nos dar o vigor e a saúde de que tanto carecemos, visto que a mais indispensavel condição para que o homem seja util a si e á sociedade, é ser, na phrase do philosopho americano citado por Spencer, *um bom animal*. E' bem conhecido o velho aphorismo: — *mens sana in corpore sano*; — e não só a sciencia como também a pratica quotidiana nos confirmam esta grande verdade, mostrando-nos que um espirito não só pôde existir tendo como séde um corpo egualmente são e robusto.

Ha todavia certos exercicios que correspondem, bem melhor que outros, ao ideal da educação, isto é, que desenvolvem simultaneamente, de uma fôrma mais intensa e mais completa, as faculdades physicas, moraes e intellectuaes do individuo.

Para melhor fazermos comprehender este nosso modo de ver, que pelo simples enunciado de principios especulativos muito provavelmente ficaria obscuro, recorreremos ao confronto dos resultados que se obtem por alguns dos exercicios mais em voga.

O jogo do pau e a esgrima das armas brancas, por exemplo, desenvolvem admiravelmente os musculos, e são o complemento indispensavel da gymnastica propriamente dita. Dão elasticidade ao corpo e agilidade a todos os seus movimentos, e contribuem bastante para que a vista adquira rigor e firmeza. Por outro lado, como da força e da destreza advem a confiança em nós mesmos, tornam-se, em certos casos, poderosos agentes de resolução para a vontade, fazendo com que esta deixe de ser hesitante e frouxa, como acontece nos tímidos e nos fracos.

São pois estes exercicios favoraveis e uteis, tanto ás faculdades physicas como moraes; mas debalde se procurará a influencia benefica que elles exercem nas faculdades intellectuaes.

De facto, nenhum d'elles actua por qualquer modo no espirito. Nenhuma curiosidade scientifica provocam, nenhum sentimento esthetico despertam. Qualquer dos exercicios a que nos referimos, por maior que seja a perfeição que n'elle se atinja, nunca excitará o desejo de estudar os usos, os costumes, e os elementos de vida de um povo, ou de comprehender e apreciar as bellezas da natureza ou da arte; d'onde resulta que o mais distincto esgrimista ou o mais exímio jogador do pau, pôde muito bem permanecer totalmente alheio ás so-

licitações do saber e ao sentimento do bello.

Demais a mais, cumpre attender a uma circumstancia bastante ponderosa; e vem a ser que estes dois exercicios se praticam geralmente no ambito confinado de uma sala, onde nada existe que possa contribuir, quer directa quer indirectamente, para os fins de que tratamos.

Os jogos athleticos, como o *lawn-tennis*, o *foot-ball*, o *cricket*, e os populares e nacionalissimos jogos da bola e da malha, são sem duvida exercicios recreativos, atrahentes e salutaes, e que além d'isso se realisam geralmente ao ar livre. Mas também com elles nada tem a ganhar as faculdades intellectuaes. Recreiam, fortificam, são de um grande valor moral, mas inuteis para o pensamento.

A patinagem pôde, em certos paizes, ser considerada como um *sport* educativo. Na Hollanda, por exemplo, os canaes são sulcados no inverno por uma infinidade de patinadores, que sobre o gelo se dirigem de uma cidade a outra, percorrendo ás vezes enormes distancias.

Fôra, porém, de tal caso, não passa de um exercicio recreativo, cujos resultados, demais a mais, não cremos que sejam de grande influencia para o desenvolvimento organico.

Vejamos agora quaes os exercicios verdadeiramente educativos, os que desenvolvem ao mesmo tempo as forças physicas, a energia moral e a actividade fecunda do espirito.

Esses exercicios são: a marcha a pé, a equitação, a canoagem, a caça e a velocipedia.

As excursões a pé são atrahentes e em extremo beneficas. Exercitam a agilidade, pois obrigam geralmente a percorrer distancias não muito diminutas, em passo quasi sempre accelerado, actuam energicamente tanto nas grandes funções vitae como nos musculos, e ao mesmo tempo proporcionam prazer e distracção aos espiritos curiosos e observadores, porque permitem o exame minucioso e attento de todas as particularidades interessantes com que se depara. Este genero de exercicio, quando praticado em longas extensões e com persistencia, constitue o que se chama *pedestrianismo*, e teve grande voga em tempos antigos, e está-se agora de novo vulgarisando, devido á insistente propaganda que d'elle fazem actualmente alguns dos seus adeptos.

Como, porém, os meios de locomoção com que a natureza nos dotou são de limitado poder, difficil se torna, a pé, percorrer distancias muito longas. A equitação permite que se realizem excursões mais longinquas, e pela sua acção physiologica, esse exercicio é assaz recommendavel, pelos esforços constantes a que obriga as pernas, as côxas, a região lombar e ainda os braços. Mas tem também os seus inconvenientes, entre os quaes o de ser bastante dispendioso o sustento e tratamento do animal, e o de offerecer certos perigos, como as quedas, e outros que se originam do facto do cavallo ter vontade propria, muitas vezes em opposição á do seu cavalleiro.

A canoagem é sem duvida agradavel e cheia de encantos, principalmente para as almas poeticas, para os espiritos sonhadores. E' além d'isso um exercicio hygienico e saudavel, já pela circumstancia de se praticar nos rios ou no mar, onde a atmosfera é mais pura, já porque excita e põe em acção todo o organismo, nos esforços que se empregam para remar, ou para effectuar as differentes manobras de bordo.

Mas tem também os seus contras, como succede quando ha a lutar com correntes ou ventos contrarios, o que prejudica sempre os encantos d'este *sport*; e quanto aos perigos que offerece não são poucos nem pouco frequentes.

A caça é uma das melhores gymnasticas, porque, por assim dizer, consubstancia em si um grande numero de exercicios, todos salutaes, que se effectuam ao ar livre, oxygenado e puro, dos campos. E' ao mesmo tempo uma das melhores distracções para o espirito, pela espectativa em que o mantem, pelas surpresas que lhe offerece, e um dos exercicios que mais contribuem para educar os sentidos, principalmente a vista e o ouvido, e para educar o gosto esthetico, por obrigar á contemplação demorada dos bellos e variados panoramas da natureza. Mas de todos os *sports* é este, innegavelmente, o que dá causa a maior numero de desastres, devidos á imprevidencia ou falta de cuidado, não sendo poucas as victimas cujos nomes se acham inscriptos nos factos da cynegética.

Resta-nos fallar da velocipedia.

Sendo o mais moderno dos *sports*, é este, presentemente, o mais vulgarisado em todos os paizes cultos, o que prova que as suas vantagens e os seus attractivos são de tal ordem, que rapidamente o insinuaram em todos os espiritos libertos de preconceitos rotineiros.

Levantaram-se a principio, contra o uso do velocipede, as satyras, a antipathia e a má vontade, por todos os modos manifestada, da grande maioria do publico; mas é isto o que succede sempre que se trata de uma innovação, idéa ou descobrimento que se affasta da rotina. Pouco a pouco, porém, foi-se reconhecendo que o velocipede, além de ser um meio de transporte assaz commodo e economico, exerce a mais salutar influencia sobre o organismo humano, a ponto de alguns medicos chegarem a affirmar que, pela sua pratica bem ordenada, se pôde obter a cura de muitas enfermidades. E foi assim que a velocipedia se generalizou, por fôrma que os adeptos que ella hoje conta são talvez mais numerosos que os de todos os outros *sports* reunidos.

Com uma bicycleta pôdem effectuar-se os mais agradaveis passeios e digressões, ainda ás distancias mais consideraveis; o preço da sua acquisição e do seu custo são relativamente diminutissimos, o que faz com que tenha sido denominado *o cavallo do pobre*; poucos ou nenhuns perigos offerece e pequenos cuidados exige o seu tratamento; e a acção vigorisante que ella exerce é tal, que eminentes homens de sciencia a tem considerado justamente como o melhor e o mais providencial dos remedios que podiam surgir, no meio da decadencia physica, moral e intellectual da moderna geração.

Além d'isto a bicycleta é também um valioso auxiliar de todos quantos, no exercicio ou para o exercicio da sua profissão, carecem de percorrer diariamente longas distancias. A sua utilidade é para estes manifesta, pois lhes permite uma consideravel economia de tempo, ou de dinheiro, quando de outro meio de transporte tivessem de servir-se; ao mesmo tempo que lhes proporciona um exercicio recreativo e salutar.

Por todos estes motivos temos a velocipedia como o mais util, o mais benefico e o mais atrahente de todos os *sports*, e aquelle, por conseguinte, para cuja generalisação e progressos mais devem contri-

buir os que verdadeiramente comprehendem as vantagens dos exercicios phisicos, e a instante necessidade da sua propagação.

Não podia pois este periodico, que tanto tem pugnado pelo *sport* nacional—isto é, pelo unico meio efficaz de combater a decadencia, cada vez mais accentuada, da nossa raça—eximir-se a consagrar uma das suas secções exclusivamente á velocipedia; e tendo nós sido convidado para dirigir essa secção, é com o maior prazer, por virtude da nossa predilecção por este genero de *sport*, que assumimos tão honroso encargo.

Em artigos quinzenaes trataremos, ainda que summariamente, de tudo quanto de interessante diga respeito ao cyclismo, tanto no nosso paiz como no estrangeiro;

e se os leitores não forem exigentes, e se contentarem com os modestos recursos do articulista, pela nossa parte diligenciaremos satisfazer-os, envidando todos os esforços para nos desempenharmos da nossa missão, tão cabalmente quanto possivel.

MAGALHÃES FONSECA.

Piano electrico

RECOMENDAMOS AOS NOSSOS LEITORES, esta nova maravilha industrial, que annunciamos hoje, em a nossa secção de annuncios.

E' um instrumento muito elegante e perfeitamente construido; toca por tres modos diversos; por meio dos dedos como é vulgar, por manivella ou por pilhas electricas directas, com o que tambem se elumina.

Com bellos sons, argentinios, e sonoridade vigorosa. Pelos systemas automaticas executa longas peças de musica taes como as *aberturas* de Guilherme Tell, Semirames, Zampa, etc.

E' digno de ser visto por todos os amadores, na presença de quem o nosso amigo o sr. Santos Diniz, o faz tocar, explicando amavelmente todo o seu machinismo.

Luiz Fernandes

CHEGOU a Lisboa, de regresso da sua viagem ao estrangeiro, este nosso presado amigo e assignante.

Encontra-se n'esta cidade acompanhado de sua esposa, o valente matador de touros Antonio Reverte Jimenez, que ha pouco casou na sua terra natal, Alcalá del Rio, (Sevilla.)

Petitoral de Cambará

Remedio garantido para todas as affecções pulmonares, bronchites, asthma, coqueluche, rouquidão e qualquer tosse.

Vende-se por 900 réis cada frasco no deposito, drogaria Ribeiro da Costa & C.^a, 150, rua do Arsenal, 132, e em todas as farmacias.

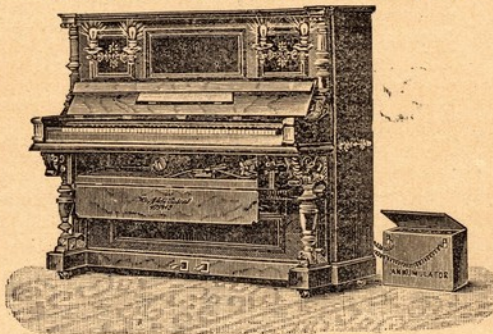
ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CASA SANTOS DINIZ

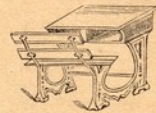


PIANO ELECTRICO

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL E COLONIAS

50 a 52, Praça dos Restauradores, 50 a 52

AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado
e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148
LISBOA

AGOSTINHO Barbearia, perfumarias nacionaes e estrangeiras, objectos de toncador para homem e senhora, gravatas e luvas inglezas.

16, Praça Duque da Terceira, 17

CASA COLUMBIA

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.^a, New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 15000 réis semanaes.

Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes. Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanita cões*.

25, Rua Garrett (Chiado), 27
CASA COLUMBIA



CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamientos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



CYCLEDOR

JOSÉ D'OREY & C.^{TA}

Unicos agentes em Portugal das celebres bicycletas Peugeot, bicycletas que maior numero de primeiros premios tem ganho em Portugal

DEPOSITO DE VELOCIPEDES E SEUS ACCESSORIOS

Artigos de Sport

LAWN TENNIS E MAIS JOGOS ATHLETICOS

Avenida Palace: - Rua do Principe

Endereço telegraphico — CYCLEDOR

AGENCIA HAVAS

Recebe annuncios para esta revista. Rua do Ouro, 30.

AOS CAÇADORES

E EXCURSIONISTAS

CONSERVAS ALIMENTICIAS

DA FABRICA M. A. BRITO

POTTD DEEF

PARA SANDWICHES

Almoços
lunchs, caçadas, passeios, etc.

Pedir em todas as mercearias e confeitarias

LIVRARIA FERREIRA

FUNDADA EM 1869 POR MANUEL JOSÉ FERREIRA

ACTUAES PROPRIETARIOS

Mannuel José Ferreira, successores

132, 134, Rua Aurea, 136, 138

LISBOA

Grande sortimento em livros de missa e semana santa. Livros para os cursos superiores e primarios. Livros juridicos e de sciencias, nacionaes e estrangeiros.

Correspondencia directa com os principaes centros litterarios do mundo.

Assignatura para todos os jornaes estrangeiros, de sport, modas, scientificos, litterarios, theatre, etc.

Satisfazem-se todas as encomendas com a maxima brevidade.

SELLOS

Usados, continua a compra na Praça Luiz de Camões, 35

PORTUGAL — D. CARLOS, I E II SERIES

2 1/2 réis a...	10 réis o cento
5 " " " "	20 " " " "
10 " " " "	60 " " " "
15 " " " "	25 " " a duzia
20 " " " "	10 " " o cento
25 " " " "	20 " " a duzia
50 " " " "	60 " " a duzia
65 " " " "	30 " " " "
75 " " " "	360 " " " "
80 " " " "	70 " " " "
100 " " " "	480 " " " "
115 " " " "	200 " " " "
130 " " " "	200 " " " "
150 " " " "	600 " " " "
180 " " " "	720 " " " "
200 " " " "	200 " " " "
300 " " " "	500 " " " "
500 " " " "	15000 " " " "

VASCO DA GAMA

2 1/2 réis a...	150 réis o cento
5 " " " "	200 " " " "
10 " " " "	150 " " a duzia
25 " " " "	150 " " o cento
50 " " " "	240 " " a duzia
75 " " " "	360 " " " "
100 " " " "	240 " " " "
150 " " " "	150 " " cada um

D. HENRIQUE E SANTO ANTONIO

2 1/2 réis a...	30 réis a duzia
5 " " " "	70 " " " "
10 " " " "	150 " " " "
15 " " " "	200 " " " "
20 " " " "	360 " " " "
25 " " " "	80 " " " "
50 " " " "	720 " " " "
75 " " " "	15000 " " " "
80 " " " "	15200 " " " "
100 " " " "	15000 " " " "
150 " " " "	150 " " cada um
200 " " " "	150 " " " "

ILHAS ADJACENTES

D. CARLOS, I E II SERIES

2 1/2 réis a...	25 réis a duzia
5 " " " "	40 " " " "
10 " " " "	60 " " " "
15 " " " "	180 " " " "
20 " " " "	150 " " " "
25 " " " "	30 " " " "
50 " " " "	150 " " " "
65 " " " "	300 " " " "
75 " " " "	360 " " " "
80 " " " "	720 " " " "
100 " " " "	300 " " " "
115 " " " "	720 " " " "
130 " " " "	720 " " " "
150 " " " "	15200 " " " "
180 " " " "	15500 " " " "
200 " " " "	15000 " " " "
300 " " " "	15800 " " " "
500 " " " "	300 " " cada um

ANGOLA, CABO VERDE,
COMPANHIAS DE MOÇAMBIQUE E NYASSA,
LOURENÇO MARQUES,
MOÇAMBIQUE, S. THOMÉ E ZAMBEZIA

2 1/2 réis a...	30 réis a duzia
5 " " " "	50 " " " "
10 " " " "	100 " " " "

ANGOLA, CABO VERDE
COMPANHIAS DE MOÇAMBIQUE E NYASSA,
LOURENÇO MARQUES,
MOÇAMBIQUE, S. THOMÉ E ZAMBEZIA

15 réis a...	180 réis a duzia
20 " " " "	180 " " " "
25 " " " "	70 " " " "
50 " " " "	70 " " " "
75 " " " "	500 " " " "
80 " " " "	600 " " " "
100 " " " "	240 " " " "
150 " " " "	720 " " " "
200 " " " "	15000 " " " "
300 " " " "	160 " " cada um
500 " " " "	200 " " " "
15000 " " " "	300 " " " "

CONGO, GUINÉ, MACAU E TIMOR

2 1/2 réis a...	40 réis a duzia
5 " " " "	60 " " " "
10 " " " "	120 " " " "
15 " " " "	200 " " " "
20 " " " "	240 " " " "
25 " " " "	120 " " " "
50 " " " "	120 " " " "
75 " " " "	75 " " cada um
80 " " " "	80 " " " "
100 " " " "	60 " " " "
150 " " " "	150 " " " "
200 " " " "	200 " " " "
300 " " " "	250 " " " "

MACAU E TIMOR

1/2 avo a...	50 réis a duzia
1 " " " "	60 " " " "
2 avos " " " "	100 " " " "
2 1/2 " " " "	150 " " " "
3 " " " "	200 " " " "
4 " " " "	240 " " " "
8 " " " "	360 " " " "
12 " " " "	75 " " cada um
13 " " " "	80 " " " "
16 " " " "	60 " " " "
24 " " " "	120 " " " "
31 " " " "	160 " " " "
47 " " " "	250 " " " "

INDIA PORTUGUEZA

1 1/2 réis a...	30 réis a duzia
4 1/2 " " " "	50 " " " "
6 " " " "	70 " " " "
9 " " " "	200 " " " "
1 tanga " " " "	60 " " " "
2 " " " "	60 " " " "
4 " " " "	150 " " " "
8 " " " "	360 " " " "

BRAZIL

40 réis a...	200 réis o cento
20 " " " "	200 " " " "
50 " " " "	100 " " " "
100 " " " "	50 " " " "
200 " " " "	50 " " " "
300 " " " "	200 " " " "
500 " " " "	300 " " " "
700 " " " "	200 " " a duzia
15000 " " " "	80 " " " "
25000 " " " "	100 " " cada um

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, PRAÇA DO LORETO, 107
LISBOA

AOS CAÇADORES!

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela boca e de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Franceza d'Armes de St. Etienne—França.

Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

Carabinas Buffalo

propias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura
T. DE S. DOMINGOS, 50 a 56
LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



Para S. Miguel,
Terceira, Graciosa (Santa Cruz),
S. Jorge (Calheta),
Caes do Pico, Fayal, Flores
e Corvo

Sae o vapor **Açor**, commandante Manoel Cazimiro Pacheco, no dia 5 de Janeiro ás 10 horas da manhã. Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

Compra igualmente, e sempre, aos melhores preços do mercado, toda a ordem de sellos novos e usados, antigos e modernos de todos os paizes do mundo inteiro, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

F. A. MARTINS

Lisboa — 35, Praça Luiz de Camões, 35 — Lisboa

Agua de la Margarita

EM LOECHES

(MARCA REGISTRADA)

50 Anos de exito

Anti-biliosa, anti-escrefulosa, anti-herpetica, anti-syphilitica, anti-parasitaria e muito reconstituinte. Premiada com as mais altas recompensas em todas as exposições. O melhor purgante conhecido. Vende-se em todas as farmacias e drogarias e no deposito unico — Rua do Alecrim, 12. Sub-agencia no Porto, Rua de D. Pedro, 32, 1.º

o uso dos PÓS DO DR. KUNTZ.

CURANDO EM POUCOS DIAS as dispepsias, catarrhos e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Caixa 18500 réis, correio 18000, nas principaes farmacias e nos DEPOSITOS: Deposito geral, pharmacia Continental; na pharmacia e drogaria Peninsular; pharmacia Azevedo, Rocio. No Porto, pharmacia Ricca e Moreno; Caminha, drogaria Villaça; Elvas, pharmacia Central; Figueira, pharmacia Sotero; Portalegre, pharmacia Carrapato; Covilhã, A. Franco; Lagos, pharmacia Associação Maritima. Envia-se franco de porte, folhetos descriptivos.

ESTOMAGO ARTIFICIAL